

## O QUE É E COMO FAZER “REVISÃO DA LITERATURA” NA PESQUISA TEOLÓGICA

*Valdeci Santos\**

### RESUMO

O processo de pesquisa acadêmica é, ao mesmo tempo, enriquecedor e cansativo. A complexidade da preparação metódica requer uma série de etapas como: determinação da problemática do estudo, levantamento da bibliografia relacionada ao tema do estudo, leitura e documentação da bibliografia selecionada, processamento dos dados encontrados, formulação lógica dos argumentos e, finalmente, a redação do texto. Em todo esse processo os passos correspondentes à revisão da literatura (desde o levantamento bibliográfico até a redação do texto final) são considerados parte da etapa mais importante no trabalho do pesquisador. No entanto, o desconhecimento de alguns estudantes, especialmente na área teológica, tem dificultado em extremo o seu labor. Assim, este artigo aponta algumas diretrizes essenciais para a confecção de uma boa revisão de literatura, especialmente aquela aplicada à pesquisa teológica.

### PALAVRAS-CHAVES

Revisão da literatura; Metodologia científica; Estudos teológicos; Educação superior; Revisão bibliográfica; Estado da arte; Elaboração de dissertações e teses; Pesquisa científica.

### INTRODUÇÃO

Escrever trabalhos teológicos, assim como outras pesquisas científicas, pode ser ao mesmo tempo uma experiência edificante e um exercício ame-

---

\* O autor é ministro presbiteriano, pastor da Igreja Cristã Reformada do Campo Belo, professor de teologia pastoral e sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e coordenador do programa de Doutorado em Ministério do RTS/CPAJ.

drontador. A pesquisa acadêmica possui características e normas específicas e se requer que o trabalho revele boa organização, conteúdo relevante, clareza de argumentação e interação com os principais estudiosos sobre o assunto discutido.<sup>1</sup> Esse conjunto de propriedades evidencia a diferença entre o escrito acadêmico e a produção informal. A produção acadêmica revela o esforço do autor em prol do estudo sistemático, informação adequada, conhecimento objetivo e apresentação apropriada daquilo que foi coletado, organizado, avaliado e elaborado durante o processo de redação sobre um tópico específico.<sup>2</sup> Por sua vez, um escrito teológico ainda necessita demonstrar embasamento bíblico, relevância eclesial e coerência doutrinária.<sup>3</sup> Por todas essas razões, John Frame corretamente lembra que “todo trabalho teológico... acabará desenvolvendo algum tipo de pesquisa acadêmica”.<sup>4</sup>

O objetivo deste artigo é focalizar um aspecto da investigação acadêmica que nem sempre é compreendido e desenvolvido a contento por estudantes de teologia: a revisão da literatura relevante sobre o assunto pesquisado. A importância de uma boa revisão de literatura tem sido continuamente enfatizada por aqueles acostumados à vida acadêmica. Mouton, por exemplo, defende que “é essencial que cada projeto de pesquisa comece com a revisão da literatura existente sobre o assunto”.<sup>5</sup> John Frame também insiste que além do embasamento bíblico o trabalho teológico deve conter

interação com outros teólogos ortodoxos a fim de impedir algumas aberrações individuais do escritor. Além do mais, deveria haver interação com a teologia não-ortodoxa, ciência secular, política, economia, filosofia, tendências culturais e outras matérias, a fim de se estabelecer contraste, análise crítica ou algum “ponto de contato” [com as mesmas].<sup>6</sup>

A interação defendida por Frame pode ser realizada facilmente a partir de uma bem elaborada revisão da literatura.

Devido à complexidade e abrangência do processo metodológico acadêmico, bem como a necessidade de enfoque conciso sobre apenas um dos aspectos da produção acadêmica (a revisão da literatura), outras partes importantes da

<sup>1</sup> Cf. CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Aexcel Books, 2003, p. 4-7. AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. Piracicaba: Editora Unimep, 1997, p. 22-26.

<sup>2</sup> WYHMEISTER, Nancy Jean. *Quality research papers for students of religion and theology*. Grand Rapids: Zondervan, 2001, p. 1-3.

<sup>3</sup> FRAME, John. *The doctrine of the knowledge of God*. Phillipsburg, NJ: P&R, 1987, p. 369-370.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 371.

<sup>5</sup> MOUTON, J. *How to succeed in your master's and doctoral studies*. Pretoria: VanSchuik, 2001, p. 86.

<sup>6</sup> FRAME, *The doctrine of the knowledge of God*, p. 369-371.

pesquisa e redação do trabalho teológico acadêmico serão omitidas neste texto. Por exemplo, este artigo não se ocupa com a organização bibliográfica, as normas da ABNT e nem mesmo com os variados tipos de pesquisas qualitativas ou quantitativas a serem realizados. Auxílio quanto a esses e outros assuntos pode ser facilmente encontrado em outras obras de cunho metodológico.<sup>7</sup> A abordagem deste artigo se limitará à conceituação, procedimentos e diretrizes gerais para a elaboração de uma boa revisão da literatura.

## 1. CONCEITUAÇÃO E RELEVÂNCIA

A avaliação de um trabalho acadêmico considera se o autor foi bem-sucedido em identificar um tópico de pesquisa a partir de um contexto de debates ou de interesse por parte de outros estudiosos. Na verdade, o pesquisador desejará investigar assuntos que ainda não tenham sido respondidos ou, em sua perspectiva, não foram respondidos adequadamente. Em outras palavras, ele deseja que o seu trabalho final realmente resulte em alguma contribuição e benefício a outros. Ninguém deveria se lançar a um projeto de pesquisa por capricho pessoal ou mera curiosidade individual sem relevância acadêmica nem benefício para outras pessoas. Nesse sentido, uma boa revisão de literatura ajuda a canalizar as energias do pesquisador a fim de direcioná-lo ao enfoque necessário acerca de um tema específico.

A revisão da literatura, também chamada “revisão bibliográfica”,<sup>8</sup> “estado da arte” ou “estado do conhecimento”,<sup>9</sup> visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto. Ela proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. Enfim, ela comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador.

Outra maneira de conceituar a revisão de literatura é analisá-la como um trabalho comparativo que permite o progresso do pesquisador em relação ao

<sup>7</sup> Cf. BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005; GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002; SEVERINO, Antônio Joaquim. *Ensino e pesquisa na docência universitária: Caminhos para a integração*. São Paulo: Cadernos de Pedagogia Universitária – USP, 2008; SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2007; ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

<sup>8</sup> ALVES, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: Meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa* 81, maio 1992, p. 53-60.

<sup>9</sup> ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, Joana P. Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Caxambu-MG, 1999; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, agosto 2002.

seu tópico, bem como a avaliação do tratamento dado por outros estudiosos ao assunto pesquisado. De acordo com Noronha e Ferreira, as revisões da literatura são estudos que

analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.<sup>10</sup>

Em outras palavras, essa etapa do processo da pesquisa acadêmica demonstra o reconhecimento do aspecto cumulativo do conhecimento científico produzido acerca de determinado assunto. Ao final o seu resultado é apresentado como um texto que reúne e discute informações encontradas no corpo literário sobre o que foi pesquisado.

Revisar significa retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada. Essa tarefa pode parecer tediosa e lenta, mas é quase impossível apresentar uma pesquisa de qualidade em uma monografia, dissertação ou tese sem uma boa revisão da literatura. Alda J. Alves lembra que

... a produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, completando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema.<sup>11</sup>

Considerando que a elaboração de um trabalho científico exige, no mínimo, uma ideia clara do problema a ser resolvido ou respondido, bem como a metodologia mais apropriada para fazê-lo, nenhum pesquisador deveria menosprezar o potencial de benefícios de uma boa revisão de literatura. O fato é que essa etapa possibilita a clareza de entendimento para o desenvolvimento do projeto desejado. Mediante a análise da literatura publicada sobre o tópico de seu interesse, o pesquisador pode estabelecer um quadro teórico e define o referencial conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento de sua pesquisa. Essa etapa é fundamental não apenas para a definição do referencial teórico, mas também para a estruturação das hipóteses e organização do material a ser abordado em cada subdivisão do trabalho. Enfim, a revisão

---

<sup>10</sup> NORONHA, Daisy P.; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMEER, Jeanette M. (Orgs.). *Fontes de informações para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 191.

<sup>11</sup> ALVES, A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações, p. 54.

de literatura é geralmente considerada “uma das etapas mais importantes de um projeto de pesquisa”.<sup>12</sup>

A seleção criteriosa da literatura pertinente ao problema possibilita a familiarização com os textos e, mediante esse processo, identificar os autores, ideias e teses anteriormente estabelecidas sobre o problema pesquisado. Dessa forma o primeiro passo da revisão é a familiarização com o corpo de literatura relevante ao tópico do pesquisador. Há que se compreender que a literatura a ser revista é aquela *relevante e relacionada* à problemática da pesquisa, pois de outra forma o estudante ficará assoberbado com o corpo literário acerca de cada assunto. Como escreveu o sábio Salomão, “não há limite para fazer livros” (Ec 12.12), e alguns autores parecem fazer de tudo para justificar esta máxima. No entanto, no processo de revisão de literatura o pesquisador estará especialmente interessado “nos estudos acadêmicos mais recentes, confiáveis e relevantes em relação ao seu assunto de interesse”.<sup>13</sup>

Com respeito aos trabalhos teológicos, o pesquisador deve lembrar que sempre há considerável debate acerca de virtualmente qualquer tópico doutrinário. Logo, o estudante deve revisar adequadamente suas fontes a fim de saber qual material será incluído em seu trabalho, quais são os principais representantes da posição teológica com a qual ele está comprometido e quais são os principais opositores da mesma. Além do mais, se o trabalho é de natureza exegética, além de estudar corretamente o texto das Escrituras ele deve selecionar os principais comentaristas a elucidarem o texto bíblico. O processo de revisar a literatura pertinente a um tópico é o reconhecimento de contribuições anteriores ao tópico e também representa “um avanço ao conhecimento eclesiástico”.<sup>14</sup>

Embora apresente vários benefícios, a revisão de literatura é muitas vezes o trabalho mais enfadonho para alguns estudiosos, pois corresponde proporcionalmente à maior parte do processo de pesquisa. Há que observar que o pesquisador se ocupará de dois aspectos da revisão de literatura: aquela que ele executará ao longo do seu trabalho (desde o momento que tem a “ideia brilhante” até a escrita do capítulo final) e aquela que efetivamente integrará a sua pesquisa escrita, ou seja, o relatório do seu estudo.<sup>15</sup> Nem tudo o que o estudante lê ou revisa deverá, de fato, ser incluído em seu relatório final.

A relevância da revisão de literatura no processo de pesquisa pode ser evidenciada por meio de vários pontos benéficos desse exercício. Em primeiro lugar, a revisão de literatura pode ajudar o pesquisador a focalizar o verdadeiro

<sup>12</sup> SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª Edição. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005, p. 37.

<sup>13</sup> MOUTON, *How to succeed in your master's and doctoral studies*, p. 82.

<sup>14</sup> FRAME, *The doctrine of the knowledge of God*, p. 372.

<sup>15</sup> ALVES, A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações, p. 54.

problema de sua pesquisa. Uma das grandes dificuldades encontradas nas etapas iniciais do processo de pesquisa é identificar o verdadeiro problema a ser respondido ou resolvido. O fato é que normalmente o pesquisador possui um “assunto” e não uma “problemática do estudo”. Esse é o momento em que a revisão de literatura pode ser extremamente útil, pois, como afirma Isabel C. Echer, “a partir da revisão da literatura podemos ter ideia do que já foi e do que ainda necessita ser pesquisado”.<sup>16</sup> Em outras palavras, uma boa revisão proporciona um “mapeamento teórico” do estado atual das discussões, debates e contribuições sobre o tema pesquisado. Quando o pesquisador souber como outras pessoas têm abordado os assuntos relacionados ao seu tópico, ele se encontrará mais preparado para investigar o assunto com um conhecimento mais abrangente. Em síntese, “é a familiaridade com o estado do conhecimento da área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que o seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento”.<sup>17</sup> Essa é uma das razões pelas quais Trentini e Paim sugerem que o estímulo do pensamento e a definição do problema tem a revisão de literatura sobre o tema escolhido como um dos principais pontos de partida.<sup>18</sup>

Outro benefício oriundo da revisão de literatura diz respeito a evitar que o pesquisador desperdice tempo e esforço realizando investigação sobre algo que já foi pesquisado e satisfatoriamente abordado. Revisar a literatura é um processo que evita duplicação de pesquisas que já foram realizadas, poupando o pesquisador de frustrações posteriores. Por outro lado, a revisão da literatura pode revelar pesquisas “semelhantes” (não idênticas) àquela do revisor e, nesse caso, o estudante saberá como outros pesquisadores abordaram o mesmo assunto metodológica e academicamente. O fato é que quanto mais se souber sobre investigações realizadas acerca de um assunto relacionado ao tópico de uma determinada pesquisa, mais condições o autor possui de evitar erros metodológicos, seguir os passos realmente importantes na pesquisa de um determinado tema e abordar a problemática do estudo de uma maneira realmente coerente e relevante.<sup>19</sup> A revisão de literatura tanto ajuda a evitar erros como aponta caminhos a serem trilhados pelo pesquisador.

A revisão de literatura ainda pode revelar várias fontes de informação sobre o tema pesquisado que passariam despercebidas pelo pesquisador ou só seriam encontradas com muita dificuldade. Isso pode representar não apenas

---

<sup>16</sup> ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 22, n. 2. Porto Alegre, julho 2001, p. 7.

<sup>17</sup> ALVES, A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações, p. 55.

<sup>18</sup> TRENTINI, M.; PAIM, L. *Pesquisa em enfermagem: Uma modalidade convergente-assistencial*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, p. 68.

<sup>19</sup> LEEDY, Paul D. *Practical research: Planning and designing*. New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1997, p. 71.

uma diferença no tempo dedicado à pesquisa, mas também na qualidade do trabalho final. Qualquer pesquisador sabe que localizar informações úteis ao seu projeto pode ser uma aventura estressante. Contudo, o exercício da revisão da literatura pode ser uma “chave” para abrir portas antes até desconhecidas a esse respeito. Esse benefício ainda é indicado por Caparelli ao defender que “enquanto na sala de aula aprende-se um saber sabido, na pesquisa vai se construir um saber”.<sup>20</sup> O resultado de “garimpar fontes” por meio da revisão da literatura pode ser enriquecedor ao projeto do pesquisador que passa a ser um “construtor do saber” mediante sua pesquisa.

Em quarto lugar, a revisão de literatura ajuda a identificar as lacunas existentes nas pesquisas anteriores e que exigem o desenvolvimento de pesquisa posterior. Esse aspecto é importantíssimo para fundamentar a relevância do trabalho e justificar a pesquisa de qualquer escritor. Nesse sentido a revisão pode apontar e contribuir para o desenvolvimento de novas ideias que não foram visualizadas por abordagens anteriores. Além do mais, ela pode descrever variados métodos de abordagem e determinadas dificuldades comuns no decorrer do estudo realizado.<sup>21</sup> A proposta de preenchimento coerente das lacunas encontradas em estudos anteriores é o que realmente justificará academicamente o trabalho de um pesquisador. Quando isso ocorre o interesse do estudante deixa de ser um capricho pessoal e se torna um projeto digno de ser pesquisado.

Finalmente, a revisão da literatura auxilia o estudante a restringir e limitar o enfoque de sua pesquisa. Quando se inicia a pesquisa sobre um tópico parece que tudo deve ser lido, analisado e processado. No entanto, depois de se ter uma noção abrangente do que já foi pesquisado e escrito sobre o mesmo tópico facilmente se conclui que nem tudo deve ser abordado. Logo, o pesquisador fica livre para dedicar seus esforços àquilo que é realmente relevante e que clama por uma investigação mais profunda. Paralelamente, a atividade de revisar a literatura pode ajudar o pesquisador a avaliar o seu próprio trabalho, pois por intermédio da comparação com os esforços anteriores ele pode se assegurar de estar trilhando o caminho correto. Com isso ela pode fortalecer a confiança do pesquisador de estar enfocando o tópico correto e evitar que ele fique “perdido” em meio às muitas letras do material a ser consultado.

Em suma, a revisão de literatura é fundamental ao trabalho acadêmico porque ela ajuda o pesquisador a manter objetividade em seu trabalho. Nesse sentido, as pesquisas teológicas devem atender às mesmas exigências acadê-

---

<sup>20</sup> CAPARELLI, S. A maturidade da comunicação. *Jornal da Adufrs-Adverso*, n. 53, nov. 1999, p. 12.

<sup>21</sup> PORFÍRIO, Gustavo. Revisão da literatura. Disponível em: <[www.clip2net.com/clip/m2729/1196764374-ab61a-68kb.pdf](http://www.clip2net.com/clip/m2729/1196764374-ab61a-68kb.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2012.

micas de qualquer área do conhecimento a fim de desfrutar dos benefícios da revisão da literatura.

## 2. DIFICULDADES E PROCEDIMENTOS

A despeito de sua relevância, o fato é que a revisão da literatura pode se tornar um exercício extremamente difícil para alguns. A primeira dificuldade de alguns pesquisadores diz respeito ao encontro de informações relevantes ao seu trabalho. Para isso, uma entrevista com o bibliotecário é fundamental, pois ele/ela pode apresentar as variadas ferramentas de pesquisa encontradas em uma biblioteca. O problema é que esse passo é geralmente ignorado por aqueles que pensam que a única coisa que o bibliotecário faz é catalogar livros e cobrar dos alunos quando eles se atrasam na entrega de material tomado por empréstimo (algo que ele não faz, pois o sistema eletrônico faz isso automaticamente). No entanto, o principal fator a dificultar a atividade acadêmica é a “desorganização” durante as pesquisas realizadas. Comumente algum aluno se lembra de algo que leu ou ouviu, mas não se recorda quando e nem onde. Pior ainda é quando se copia o material necessário e, ao final, no momento de escrever o relatório, se percebe que a folha contendo os dados de publicação (local e data) foi omitida. Resultado, horas e esforços dedicados à pesquisa podem ser perdidos pela desorganização do pesquisador.<sup>22</sup>

No entanto, ao se deparar com o fluxo informacional o pesquisador pode tanto abraçar a aventura da leitura ávida como cruzar os braços e se resignar a organizar o material de tal forma que faça sentido. Enquanto a revisão necessária para o próprio pesquisador (o trabalho pessoal) pode ser satisfatória, a revisão apresentada no formato de relatório da literatura examinada pode ser sofrível. Para solucionar esse problema a primeira coisa a fazer é compreender a causa de algumas dificuldades inerentes à elaboração de uma boa revisão de literatura a ser apresentada no formato escrito.

Uma das principais dificuldades na estruturação e escrita do trabalho de revisão do corpo literário é a incompreensão do que realmente constitui uma revisão de literatura. Por exemplo, essa etapa é geralmente confundida com a “relação da literatura” ou ainda com a “apresentação resenhada” das principais obras relacionadas ao assunto pesquisado. Mesmo que úteis à pesquisa, nenhuma dessas atividades corresponde à elaboração correta da revisão bibliográfica. A revisão da literatura implica em categorização do material literário encontrado sobre um determinado tema, a qual é seguida por análise do autor e interação entre o pesquisador e os principais escritores sobre o assunto pesquisado. Também é necessário que o escritor estabeleça conexão com as principais contribuições dos estudiosos sobre o tópico abordado. Como lembra Maria S.

<sup>22</sup> ECHER, A revisão de literatura na construção do trabalho científico, p. 10-13.



de Lemos Souza, esse é um processo “contínuo, que se desenvolve com base na atualização periódica de levantamento bibliográfico”.<sup>23</sup>

A fragilidade de algumas revisões de literatura é tão grande que tem motivado a realização de estudos analíticos sobre a qualidade dos trabalhos acadêmicos a partir da revisão de literatura neles encontrada. Durante sua pesquisa de mestrado, Rizoleta A. Almeida concluiu que 70% das revisões de literatura nas teses defendidas no Estado do Rio de Janeiro na área da educação apresentavam níveis regulares e sofríveis.<sup>24</sup> O fator agravante é que não há qualquer garantia de que o resultado seria diferente se as amostragens para a pesquisa fossem extraídas de outro centro acadêmico. O problema nesse sentido é que

... a má qualidade da revisão de literatura compromete todo o estudo, uma vez que esta não se constitui uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.<sup>25</sup>

Em um artigo sobre o assunto, a educadora Alda Judith Alves apresenta de forma humorística algumas caricaturas de revisões de literatura frequentemente encontradas em trabalhos acadêmicos e que ilustram a confusão de alguns pesquisadores acerca do que deveria ser uma revisão de literatura.<sup>26</sup> Alves apresenta apenas treze exemplos, mas em harmonia com o propósito deste artigo serão reproduzidos aqui apenas aqueles comumente encontrados também nas pesquisas teológicas. Por exemplo, há aquelas revisões que poderiam ser denominadas *summa theologiae*, que correspondem a um compêndio de citações com o objetivo de “esgotar o assunto” sobre o tópico pesquisado. O problema com essas apresentações é que, além de não atingirem o objetivo, elas se tornam extremamente confusas e maçantes para serem lidas. Em segundo lugar, há o tipo de revisão que Alves denomina *arqueológico*, pois nela o aluno apresenta uma visão diacrônica do assunto ao longo da história. Nas pesquisas teológicas esse procedimento se assemelha às partes introdutórias do livro de Louis Berkhof, em que o autor geralmente discute “a doutrina na história”. Conquanto útil para o conhecimento do pesquisador, o resultado se torna cansativo para o leitor e geralmente a descrição é muito mais abrangente do que uma revisão de literatura exige.

<sup>23</sup> SOUZA, Maria Suzana de Lemos. *Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses*. Belo Horizonte: Coopmed, 2005, p. 17.

<sup>24</sup> ALMEIDA, Rizoleta A. A avaliação das teses de mestrado na área de educação no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, UFRJ. Rio de Janeiro, 1977.

<sup>25</sup> ALVES, A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações, p. 54.

<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 56-58.

Outro modelo de suposta revisão de literatura muito conhecido nos círculos teológicos é do tipo *suspense*. Como afirma Alves, o que ocorre nesses casos é que

... pode-se notar a existência de um roteiro; entretanto, como nos clássicos do gênero, alguns pontos da trama permanecem obscuros até o final. A dificuldade aí é saber aonde o autor quer chegar, qual a ligação dos fatos expostos com o *leitmotiv*, ou seja, o tema do estudo.<sup>27</sup>

O problema é que se o material é apresentado de forma confusa para o leitor geralmente é porque ele ainda permanece confuso para o pesquisador. Há ainda o estilo *monástico*, no qual o escritor parece defender o princípio de que trabalhos acadêmicos devem ser necessariamente pobres em relação ao conteúdo, enfadonhos e devem conduzir o leitor ao desenvolvimento da paciência, bem como ao cultivo da tolerância e perdão.

Em quinto lugar, há aquelas apresentações bibliográficas que podem ser denominadas *coquetel teórico*, nas quais o autor apela para a autoridade de vários pensadores e teólogos, mas não estabelece nenhuma conexão entre os argumentos dos mesmos. Dessa forma, o peso maior desse trabalho parece ser a autoridade dos nomes citados e não o entendimento do pesquisador acerca da razão pela qual fez referência a eles. Além do mais, é comum encontrar na literatura acadêmica, especialmente nas pesquisas teológicas, o estilo de revisão de literatura que pode ser comparado ao *ventríloquo*, por meio do qual o autor se nega a expressar sua opinião, mas fala sempre pela boca das outras pessoas, apresentando citações quilométricas desprovidas de análises críticas. Em todos esses casos o resultado final do trabalho pode ser sofrível. Por fim, o autor deste artigo geralmente tem encontrado alguns relatórios de revisão de literatura que facilmente poderiam ser denominados *colcha de retalhos*. Neles os estudantes exibem uma série de citações e resumos de obras que “por falta de orientação adequada, não passam de colagens mal feitas de textos alheios”.<sup>28</sup> Em todos esses casos, além de enfadonho o resultado é sempre insatisfatório.

Além da leitura e análise cuidadosa do material selecionado (leitura rápida nesse sentido só atrapalha), a *classificação do material* é um requisito básico para a apresentação de uma boa revisão da literatura. Entre a coleta inicial dos dados e o relatório final do projeto (monografia, dissertação ou tese) há o processamento da informação e o pesquisador deverá decidir como realizá-lo. Como afirma Porfírio,

<sup>27</sup> Ibid., p. 57.

<sup>28</sup> RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 179.

... o princípio da reprodutibilidade (básico em tudo que diz respeito ao conhecimento científico) exige a organização e detalhamento das informações apresentadas de forma a permitir que outro pesquisador venha a obter os mesmos resultados da revisão de literatura.<sup>29</sup>

A fim de se atingir organização satisfatória é necessário que o pesquisador “categorize” o material encontrado em diferentes subtópicos que correspondam à apresentação da literatura pesquisada. Por exemplo, ao revisar a literatura sobre discipulado cristão o escritor pode classificar a literatura da seguinte forma: (1) obras que apresentam o discipulado como vida cristã, (2) obras que apresentam o discipulado como princípio evangelístico e (3) obras que apresentam o discipulado como capacitação da liderança. Obviamente o pesquisador deverá respaldar sua categorização com material bibliográfico que justifique suas subdivisões.

Após a classificação do material, a apresentação do mesmo pelo pesquisador pode assumir diferentes formatos. Nesse sentido, a revisão da literatura pode ser apresentada por meio da “revisão das fontes”, na qual o estudioso analisa as fontes primárias e secundárias a partir da relação dessas com o tópico pesquisado. Outra opção é fazer uma “revisão teórica”, que consiste na análise das principais teses e argumentações encontradas na literatura sobre o assunto abordado. Há ainda a “revisão empírica”, na qual o pesquisador procura explicar o assunto a partir das correntes filosóficas e teológicas defendidas pelos principais acadêmicos a discutirem o tema da pesquisa. Em quarto lugar há a “revisão temática”, na qual o escritor divide a literatura de acordo com os temas mais afins e estabelece conexão com o tema principal do seu trabalho. Finalmente há a “revisão histórica”, por meio da qual o escritor busca reconstruir o desenvolvimento de um conceito ou abordagem sobre um tema específico. Certamente a revisão de literatura pode assumir outras formas, mas a cinco supracitadas proporcionam uma ideia do que pode ser feito.<sup>30</sup>

Cada revisão assumirá um formato distinto de acordo com sua função e objetivo. Todavia, toda revisão da bibliografia relacionada a um tópico de pesquisa deve apresentar elementos analíticos e temáticos a fim de que o leitor tenha uma compreensão não apenas da abrangência do que foi encontrado, mas também da maneira como o material foi processado e de como a literatura sobre um tema específico exige nova pesquisa sobre o mesmo tópico.

<sup>29</sup> PORFÍRIO, Gustavo. Revisão da literatura. Disponível em: <[www.clip2net.com/clip/m2729/1196764374-ab61a-68kb.pdf](http://www.clip2net.com/clip/m2729/1196764374-ab61a-68kb.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2012.

<sup>30</sup> Em seu livro *Planejamento de pesquisa*, Sérgio V. Luna oferece outras alternativas quanto ao formato que uma revisão de literatura pode assumir. Cf. LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

Walter Moreira defende que uma das melhores estratégias para a confecção da revisão da literatura consiste na leitura do material selecionado usando um conjunto de perguntas específicas que ajudam a conduzir a investigação e organizar as principais teses encontradas.<sup>31</sup> Segundo ele, o pesquisador deve proceder às suas leituras perguntando: Qual era a problemática de estudo para esse autor? O que ele tentava descobrir? Ele formulou e definiu claramente o problema? O problema poderia ter sido abordado de modo mais eficaz a partir de outra perspectiva? O autor selecionou literatura relevante para o seu estudo? Como os dados foram coletados? Etc. O maior benefício desse tipo de leitura é que ela é feita analiticamente e motiva o leitor a projetar aquilo que ele deve fazer no relato do seu próprio projeto final. Essa leitura “inspeccional” e “avaliativa” contribui para a formulação crítica das fontes pesquisadas, bem como para o estabelecimento da argumentação própria, características essas fundamentais em um trabalho acadêmico e, em especial, à pesquisa teológica.<sup>32</sup>

Em suma, o escritor de uma revisão de literatura deve avaliar continuamente se o seu texto atende aos vários propósitos da mesma. A esse respeito ele deve observar se o seu relatório apresenta ao leitor a contribuição de outros estudos intimamente relacionados com o tema de sua pesquisa. Adicionalmente ele deve inquirir se o seu trabalho evidencia diálogo com os principais estudos e seus argumentos acerca do assunto enfocado, a ponto de identificar as lacunas encontradas naqueles trabalhos. Por último ele necessita estar seguro de que sua apresentação é feita de uma maneira clara e compreensível para aquele leitor que não teve o privilégio de consultar tantas obras como ele fez, mas que necessita ser convencido, pela literatura, da relevância do seu trabalho de pesquisa. Manter parâmetros como esses pode não ser fácil no início, mas ao final redundará em um resultado gratificante.

### 3. DIRETRIZES GERAIS

Ao chegar nesta parte do artigo o leitor deve estar empolgado ou desesperado. Encontrar orientações sobre algo tão fundamental ao processo de pesquisa como a revisão da literatura deveria alegrar especialmente os estudantes em estágio de pesquisa e escrita de monografias, dissertações ou teses. Todavia, aqueles que ainda não haviam percebido os variados passos envolvidos na confecção de uma boa revisão de literatura podem se espantar ao encontrar tanta informação sobre o assunto. Talvez essa segunda reação possa ser amenizada a partir do oferecimento de algumas diretrizes para facilitar o processo.

Por maior que seja a tentação de fazê-lo, este artigo não apresentará nenhum modelo de revisão de literatura, pois todas as etapas do trabalho

<sup>31</sup> MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: Conceitos e estratégias para confecção. *Janus* nº 1, 2º semestre de 2004, p. 27.

<sup>32</sup> FRAME, *The doctrine of the knowledge of God*, p. 372-373.

acadêmico devem estar ligadas ao objetivo de solucionar a problemática do estudo. Dessa forma, “é impossível, além de indesejável, oferecer modelos a serem seguidos”.<sup>33</sup> Cada projeto de pesquisa assume um formato próprio e a estruturação da revisão de literatura, como já foi observado, assume contornos diferentes. Ao invés de apresentar modelos, porém, este artigo se ocupa com algumas diretrizes convenientes a qualquer pesquisa acadêmica, mas especialmente direcionadas ao trabalho teológico.

Em primeiro lugar, é crucial que o pesquisador compreenda o processo mais adequado de se realizar o levantamento da literatura relevante ao estudo do seu tópico principal. Ainda há alunos que reduzem sua pesquisa a consultas diárias à internet ou à busca de títulos que sugiram qualquer relação com a problemática do seu trabalho. No entanto, é muito mais eficaz fazer o levantamento bibliográfico começando pelas *enciclopédias e dicionários*. Por exemplo, o estudante de teologia encontrará grande benefício na consulta aos artigos encontrados nessas obras. O fato é que as enciclopédias e dicionários geralmente trazem abordagens sucintas de cada assunto, além de estabelecer correlação com outros temas afins. Além do mais, ao final de cada artigo nessas obras o pesquisador ainda pode encontrar referências às principais obras que tratam do assunto pesquisado. Conquanto esse material não seja profundo, ele certamente auxilia o pesquisador a ter uma visão geral do seu assunto.

Além das enciclopédias e dicionários, o pesquisador pode recorrer aos *resumos (abstracts) de dissertações e teses* sobre o seu assunto, bem como a *resenhas* de livros. O benefício desses materiais está no fato de que eles também oferecem uma perspectiva abrangente de como outros pesquisadores abordaram assuntos relacionados à pesquisa do interessado. O fato é que as abordagens encontradas em resumos de dissertações e resenhas serão, geralmente, mais acadêmicas e mais atuais do que aquelas encontradas nas enciclopédias e dicionários. Outra fonte a ser pesquisada são os *artigos* em periódicos relacionados à área pesquisada. O periódico proporciona uma análise mais atualizada do assunto do que qualquer livro e oferece uma seleção da bibliografia relevante sobre o assunto relacionado, pois o autor do artigo (supostamente) pesquisou as obras mais relevantes sobre o tema do seu artigo para escrevê-lo. Nesse estágio, o estudante deve observar as referências dominantes em variados assuntos relacionados ao seu tópico. Essas referências (obras) geralmente serão os clássicos sobre aquele assunto específico. O estudante de teologia, por exemplo, deve investigar assiduamente diferentes periódicos de sua área a fim de obter alguma contribuição para sua reflexão e prática.

Finalmente, o pesquisador deve recorrer atentamente aos livros sobre o seu assunto, observando especialmente as abordagens clássicas e as mais

---

<sup>33</sup> ALVES, A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações, p. 54.

recentes sobre o tópico pesquisado. Além do mais, um bom acadêmico também consultará obras literárias que contrariam o seu pensamento original a fim de poder interagir com elas e analisar os argumentos daqueles que discordam dele. Afinal, essa atividade pode ajudá-lo a obter maior clareza na apresentação da relevância do seu trabalho.

A segunda diretriz a ser mencionada trata do posicionamento que o texto da revisão da literatura deve ocupar no trabalho final do pesquisador. Trentini e Paim sugerem que “a revisão da literatura ocupa a posição introdutória do projeto e, portanto, decide as bases intelectuais em que a lógica da pesquisa está sendo estruturada”.<sup>34</sup> O fato é que as revisões de literatura devido à sua natureza sintetizadora assumem função importante na composição da obra como um todo e o seu posicionamento no início do trabalho é perfeitamente justificado.

Dessa forma, a revisão da literatura normalmente aparece na introdução do projeto, mas também pode ser incluída como um capítulo à parte (geralmente o segundo), dependendo do material revisto. Como não há regras sobre isso, a decisão pertence ao pesquisador em harmonia com o seu orientador. No entanto, é sempre conveniente lembrar que um trabalho acadêmico também deve revelar beleza estética e o número de páginas do texto da revisão de literatura deve ser considerado ao se decidir pelo seu posicionamento no trabalho final. Incluir um texto de mais de trinta páginas de revisão de literatura no primeiro capítulo, aumentando o número de suas páginas para cinquenta (considerando os outros tópicos pertinentes à introdução), e deixar que os outros capítulos tenham apenas vinte páginas resulta em uma aberração estética que deve ser evitada. Nesse caso, a revisão da literatura se torna um capítulo à parte.

A última diretriz a ser mencionada diz respeito a como uma revisão de literatura é geralmente avaliada. O fato é que em todas as coisas desta vida se sabemos o que é esperado do trabalho realizado se torna muito mais fácil atender às expectativas. Nesse sentido, há três critérios básicos mediante os quais uma boa revisão de literatura é avaliada.

O primeiro critério por intermédio do qual uma revisão de literatura é avaliado é se ela apresenta equilíbrio entre abrangência e profundidade de cobertura da literatura sobre o tema central da pesquisa realizada. Há muitos pesquisadores que desejam ser abrangentes e exaustivos, mas acabam sendo superficiais em seus estudos, pois seus relatórios carecem de profundidade e análise adequada de cada argumento mencionado. Outros até apresentam profundidade em suas análises da literatura, mas pecam por falta de abrangência, pois não pesquisam as principais autoridades sobre o assunto ou não apresentam uma seleção suficiente da literatura. Dessa forma, o alvo deve ser o equilíbrio entre esses dois fatores: abrangência e profundidade.

---

<sup>34</sup> TRENTINI e PAIM, *Pesquisa em enfermagem*, p. 65.

Outro critério a ser observado é que, se o tema do estudo inclui três ou quatro assuntos, a literatura a ser revista deve incluir cada um desses assuntos. Assim, o melhor é nunca optar por um título de trabalho como “os livros de Jonathan Edwards”, pois a revisão de literatura poderia ser extremamente enfadonha. Por exemplo, se alguém pretende realizar um “estudo analítico sobre o ministério urbano de Paulo e sua relação com a urbanização contemporânea” deveria, no mínimo, incluir em sua revisão obras que descrevem o contexto urbano do apóstolo Paulo, o ministério do apóstolo e o processo contemporâneo de urbanização. Além do mais, essa revisão de literatura deveria incluir as principais autoridades que tratam de cada um dos assuntos incluídos no título.

O terceiro critério de avaliação de uma revisão de literatura é o tratamento justo dado pelo pesquisador a cada autor de obra pesquisada. Estudantes de teologia são notórios por permitir que a tendência de suas posições determine a maneira como eles analisam outros acadêmicos, especialmente aqueles que discordam deles. Também é comum encontrar trabalhos nos quais as primeiras páginas revelam ao leitor que o pesquisador já sabe a resposta final e apenas investiu tempo em sua pesquisa para comprovar o ponto do qual já estava seguro em sua mente. O problema é que ambas as atitudes são incompatíveis com a pesquisa acadêmica, que requer, no mínimo, que o pesquisador procure compreender o raciocínio e o argumento do seu oponente. Caso contrário ele se revelará um péssimo apologeta, alguém intratável e reducionista. Quando o pesquisador é tendencioso, o seu tratamento da literatura encontrada é injusto e impreciso. A objetividade característica do trabalho acadêmico requer a busca de compreensão do argumento do próximo, inclusive daquele que se opõe à perspectiva do pesquisador.

Finalmente uma revisão da literatura será avaliada pela organização da apresentação e pela atualidade das obras pesquisadas. Considerando que essa etapa da pesquisa científica também é chamada de “estado da arte”, é necessário que o pesquisador apresente aspectos do debate corrente acerca de determinado tópico. Caso contrário seus argumentos e conclusões ficarão comprometidos com um passado ou assunto totalmente desinteressante para o leitor ou para a interação acadêmica. Com respeito à organização da apresentação, já foi mencionado que a revisão da literatura não deve ser apresentada como uma bibliografia anotada nem como uma lista de obras pesquisadas ou uma “colcha de retalhos”. A fim de se obter uma organização satisfatória, é mister que o pesquisador seja analítico e interprete corretamente as obras pesquisadas. Dessa forma, o critério da organização sempre será observado pelos avaliadores do trabalho final de um pesquisador.

Em suma o processo de realização de uma boa revisão da literatura deve considerar as obras a serem incluídas, o tratamento dado a cada uma delas e a maneira como as conclusões do autor devem ser publicadas. Outras diretrizes serão facilmente obtidas na medida em que o pesquisador se lançar à realização

do trabalho, pois na vida acadêmica a máxima de que "se aprende fazendo" é continuamente comprovada.

## CONCLUSÃO

À primeira vista este artigo parece limitado não apenas pelo seu título, mas também pelo seu público de interesse primário, ou seja, amantes da pesquisa. No entanto, outras pessoas também podem ser beneficiadas pelo seu conteúdo, pois mesmo aqueles que não realizam pesquisas periodicamente com frequência leem trabalhos realizados por outros e são por eles influenciados. Este artigo pode motivar a todos no processo de uma leitura analítica e criteriosa.

Os pesquisadores acadêmicos, e os estudantes de teologia entre eles, devem se lembrar de que a pesquisa é uma atividade dinâmica e o processo de cada etapa pode ser repetido várias vezes no decorrer do trabalho. Como corretamente afirma Goldim, "um bom texto científico é fruto de um processo de criação e recriação, não de um momento isolado de inspiração".<sup>35</sup> Em outras palavras o trabalho acadêmico é pouca inspiração e muita transpiração. No caso do estudante de teologia que corretamente cumpre suas tarefas nesse sentido, o resultado final pode ser gratificante para alguns e edificante para muitos.

## ABSTRACT

The process of academic research is both enriching and tiresome. The complexities of methodical preparation require a series of stages such as the determination of the problem to be studied, the identification of bibliography related to the topic of study, the reading and documentation of the selected bibliography, the processing of the data, the logical formulation of the arguments and, finally, the writing of the text. Throughout this process, the steps corresponding to the review of literature (since the identification of bibliography to the writing of the final text) are considered the most significant stage in the work of the researcher. However, the lack of expertise by some students, especially in the theological field, has made difficult their academic efforts. Therefore, this article points to some essential directives for the preparation of a good review of literature, especially that applied to theological research.

## KEYWORDS

Review of literature; Scientific methodology; Theological studies; Higher education; Bibliographical review; State of the art; Preparation of theses and dissertations; Scientific research.

---

<sup>35</sup> GOLDIM, J. R. *Manual de iniciação à pesquisa em saúde*. Porto Alegre: Dacasa, 1997, p. 149.